

Hieraaetus fasciatus
Águia-perdigueira, Águia de Bonelli

Taxonomia:**Família:** *Accipitridae*.**Espécie:** *Hieraaetus fasciatus* (Vieillot 1822).**Código da Espécie :** A093**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): EN (Em Perigo).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): EN (Em Perigo).**SPEC** (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I e Espécie de Conservação prioritária na Europa.
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro) ó Anexo II-A

Fenologia: Residente.**Distribuição:****Global:** A Águia de Bonelli possui uma ampla distribuição que se estende desde o noroeste africano, até ao norte da Indochina e sul da China, incluindo toda a bacia do Mediterrâneo, Médio Oriente e Índia. No Paleártico Ocidental encontra-se confinada à zona mediterrânica, nomeadamente na Albânia, Bulgária, Chipre, Croácia, Espanha, França, Grécia, Itália, Portugal e Turquia (Cramp & Simmons 1980, BirdLife International/European Bird Census Council 2000).**Nacional:** Em Portugal, a Águia de Bonelli nidifica principalmente nas regiões montanhosas e nos vales alcantilados do nordeste, na Beira Baixa, no Alentejo e nas serras algarvias (Palma *et al.* 1999). Ocorre também de forma dispersa na faixa litoral centro, em alguns dos pequenos maciços montanhosos cársicos dessa zona. Diversas áreas do Baixo-Alentejo, nomeadamente as vastas zonas estepárias, são regularmente utilizadas pela espécie como quartéis de dispersão e invernada de imaturos e sub-adultos (Pais 1996).**Tendência Populacional:**A nível Europeu tem sido assinalada uma drástica redução da população em diversas regiões nomeadamente França e na metade norte da Península Ibérica (Real *et al.* 1997). Em Portugal a população apresenta duas tendências demográficas distintas, no norte e centro litoral tem vindo a regredir apresentando parâmetros reprodutores muito baixos. Enquanto que no centro interior, Alentejo e Algarve apresenta alguma estabilidade com parâmetros reprodutores normais, e inclusive em algumas zonas tem sido detectado a instalação de novos casais (Palma com. pess.).

Abundância:

A população nacional nidificante foi recenseada em 2000 e corresponde a 77-80 casais (País 2000), que se encontram distribuídos pelos seguintes núcleos: Bacia do Douro ó 30 casais, Estremadura - 4 casais, Bacia do Tejo ó 8-10 casais, Bacias do Sado e Guadiana ó 11 casais e Serras do Sudoeste ó 24 casais (Palma *et al.* 1999).

Requisitos ecológicos:

Habitat: Trata-se de uma espécie características dos ecossistemas mediterrâneos, ocorrendo principalmente em zonas de média e baixa montanha que combinem zonas tranquilas e protegidas em termos de nidificação com espaços de aproveitamento agro-silvo-pastoril onde se verifique abundância das suas principais presas. Ocorre também em áreas de planície de aproveitamento agro-silvo-pastoril do Alentejo.

Os seus habitats de alimentação preferenciais no nosso país correspondem essencialmente a formações pré florestais de diferente composição e estrutura (matos esparsos, matagais mediterrâneos e bosques abertos), mas também outro tipo de habitats dependendo da disponibilidade de presas (montados de sobre e azinho, olivais, orlas de bosques). Dada a especialização na predação de aves, nomeadamente columbiformes, também explora zonas peri-urbanas, falésias litorais e escarpas montanhosas. Fora da época de nidificação recorre também a zonas húmidas, habitats estepários e outros associados a zonas de relevo suave (Cramp & Simmons 1980).

No norte de Portugal nidifica principalmente em escarpas e noutros afloramentos rochosos e caça nos terrenos agro-pastoris, montados de azinho e matagais das redondezas (Fráguas 1999). Contudo, no sul, nas serras do sudoeste existe uma população que ocupa habitats florestais ou de matagal arborizado e que nidifica maioritariamente em árvore ó grandes sobreiros, pinheiros e eucaliptos (Palma *et al.* 1999). Nas áreas de planície do Alentejo reproduz-se em habitats sub-estepários como na zona da bacia do Guadiana.

Dormem em árvores e zonas rochosas, de noite, durante a nidificação e de dia são utilizados como pontos de observação ou descanso (Cramp & Simmons 1980).

Alimentação: Alimenta-se sobretudo de mamíferos de médio porte (Coelho-bravo) e aves (Perdiz-vermelha e columbiformes), com menor frequência de répteis. Caça normalmente em pares (Palma *com. pess.*).

Reprodução: A Águia de Bonelli é uma espécie monogâmica, sendo altamente territorial. Ambos os progenitores cuidam das crias, existindo no entanto uma divisão de tarefas. O macho providencia o alimento durante a nidificação e a fêmea cuida dos crias. Crias nidícolas. Em geral cada casal possui vários ninhos que utiliza de forma alternada (Cramp & Simmons 1980). O processo nidificante decorre entre Janeiro e Junho, produzindo 1 a 2 crias.

Ameaças:

A **colisão e electrocussão** em linhas aéreas de distribuição e transporte de energia uma vez que espécie possui muita actividade em zonas rurais e peri-urbanas, e utiliza frequentemente apoios eléctricos como poiso de caça e dormitório;

A **perseguição humana** através do abate a tiro e da utilização de iscos envenenados, motivada por conflitos associados ao seu comportamento predatório, constitui um importante factor de mortalidade desta espécie;

A **rarefacção das populações de Coelho-bravo** provocado pelas epizootias mixomatose e pneumonia viral hemorrágica;

fauna, *aves*

O **abandono e alteração de diversas práticas agro-pecuárias tradicionais**, caso da cerealeicultura, pastoreio extensivo, pombais tradicionais conduzem a uma diminuição das populações de presas;

A **perturbação humana** em zonas de nidificação e durante os períodos mais sensíveis, provocada por actividades agro-silvícolas, actividades cinegéticas, turismo e lazer, conduz a um abaixamento da produtividade da população;

Os **incêndios florestais** assumem forte impacto sobre a população devido à perda de habitat em especial nos núcleos nidificantes do sul do país onde a espécie nidifica em árvores;

A **degradação dos habitats de nidificação e/ou alimentação** devido à construção de infra-estruturas (barragens, parques eólicos, estradas), instalação de regadios, produção florestal, actividade de extracção de inertes;

A competição com outras espécies, caso do Grifo e da Águia-real, em termos de locais de nidificação, nas zonas onde estas coexistem sempre que há pouca disponibilidade de afloramentos rochosos escarpados.

A **mortalidade de juvenis** por doenças, nomeadamente devido à Tricomoniase transmitida a partir dos pombos, pode assumir grande importância para casais muito dependentes desse tipo de alimento;

A **falta de sensibilidade ambiental** por parte de alguns sectores da população rural, como caçadores, criadores de gado, columbófilos, gestores florestais, que vêem nesta espécie um certo entrave para algumas actividades é a causa de conflitos que levam à perseguição da espécie;

A **falta de conhecimento** acerca dos processos da biologia e ecologia da espécie e dos seus factores de ameaça, tem acarretado problemas em termos de selecção e aplicação das mais adequadas estratégias de conservação.

Objectivos de Conservação:

Assegurar a manutenção e recuperação da população nacional da espécie

Melhorar a produtividade da população

Conservar as áreas de reprodução, alimentação e invernada/dispersão

Orientações de Gestão:

- Criar ferramentas de decisão legal acerca da instalação de traçados eléctricos e de parques eólicos nas zonas importantes para espécie (nidificação, invernada/dispersão);
- Corrigir e sinalizar os traçados e apoios da rede de distribuição de electricidade que sejam muito perigosos para a espécie;
- Monitorizar o impacto das linhas eléctricas de transporte de energia sobre os núcleos mais importantes da espécie;
- Ampliar as sanções legais para os prevaricadores em matéria de perseguição/abate de espécies protegidas;
- Aumentar eficácia dos meios e esforços de fiscalização e vigilância nas áreas de nidificação durante os períodos de nidificação;
- Elaborar e implementar planos de gestão nas ZPES mais importantes para a espécie;
- Promover a manutenção e valorização do mosaico agro-florestal nas áreas classificadas através de aplicação de programas de medidas agro-ambientais nos principais núcleos da espécie;

fauna, aves

- Estabelecer programas de recuperação das populações de coelho-bravo fundamentadas no melhoramento dos recursos ecológicos desta espécie, e a título excepcional através da implementação de técnicas de repovoamento e reforço dos efectivos com controlo sanitário;
- Apoiar a produção tradicional de pombos no meio rural. Recuperar, repovoar, manter e proceder ao acompanhamento sanitário de pombais nas áreas mais importantes para a conservação da espécie;
- Compatibilizar a gestão cinegética com a conservação da espécie, em zonas de caça através do estabelecimento de protocolos e implementação de manuais de gestão ambiental;
- Estabelecer um conjunto de acções de gestão e ordenamento florestal nas áreas mais importantes da espécie;
- Estabelecer condicionalismos temporais e espaciais nas actividades florestais nas áreas de nidificação arborícola da espécie: arborização e desmatação, extracção de madeiras e operações de gestão dos povoamentos industriais em parceria com órgãos de administração, associações de produtores florestais e empresas de celulose.
- Implementar um programa nacional de erradicação do uso de venenos;
- Fornecer de alimentação suplementar aos casais e núcleos com maior carência e maior risco de desaparecimento;
- Reforçar e construir suportes e ninhos nos núcleos que nidificam em árvore ou em zonas com escassa disponibilidade de habitat de nidificação;
- Proceder ao tratamento de Tricomonióse nos núcleos mais afectados por esta doença;
- Realizar uma campanha nacional de sensibilização e educação ambiental da população rural relativamente às aves de rapina;
- Estabelecer sistemas eficazes de monitorização da população nas áreas problemáticas e/ou especialmente importantes para a população nacional;
- Colaborar em programas internacionais de conservação e estudo da espécie.

Outra informação relevante:

A Águia de Bonelli nidifica muito cedo, relativamente a outras aves de rapina, realizando a postura no nosso país entre meados de Janeiro e meados de Março (Cramp & Simmons 1980).

Bibliografia:

Arroyo B, Ferreiro E & Garza V (1990). *El Aguila Perdicera en España*. Instituto Nacional para la Conservacion de la Naturaleza, ICONA, Coleccion técnica, Madrid.

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Palearctico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1980). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Hawks to Bustards)*, Vol. II. Oxford University Press, Oxford.

Fráguas B (1999). *A população de Águia-de-Bonelli Hieraaetus fasciatus no nordeste de Portugal. Situação actual, biologia da reprodução, ecologia, conservação da população*.

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ecologia Aplicada. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Porto.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Pais MC (1996). A Águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus* no Sul de Portugal. Situação da espécie, Biologia da Reprodução, Ecologia e Conservação da População. Relatório de estágio da Licenciatura em Biologia. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa.

Pais MC (2000). *A conservação da Águia de Bonelli em Portugal: análise da situação em termos da protecção das áreas mais importantes para a espécie*. Évora. Relatório não publicado.

Palma L (1985). The present situation of birds of Prey in Portugal. *Conservation Studies in Raptors. International Council for Bird Preservation Technical Publication 5*: 3-14.

Palma L, Onofre N & Pombal E (1999). Revised distribution of diurnal birds of prey in Portugal. *Avocetta 23*: 3-18.

Real J, Palma L & Rocamora G (1997). *Bonelli's Eagle* *Hieraetus fasciatus*. In: The EBCC Atlas of European Breeding Birds: Their Distribution and Abundance. Pp. 174-175. Hagemeyer EJM & Blair MJ (eds.). T & A D Poyser, London.

Rocamora G (1994). *Bonelli's Eagle* *Hieraetus fasciatus*. In: Birds in Europe: their conservation status. Pp.184-185. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Sanz- Zuasti J (2000). *Radioseguimiento del águila perdicera*. In: Arribes del Duero el hogar del águila perdicera y de la cigüeña negra. Vicente JL, Palacios J, Martínez A & Rodríguez M. Edita Junta de Castilla y León.

Snow DW & Perrins (1998). *The Birds of the Western Palearctic*. Concise Edition ó Volume 1 Non-passerines. Oxford University Press, Oxford.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Vicente J, Palacios J, Martínez A & Rodríguez M (2000). *Arribes del Duero el hogar del águila perdicera y de la cigüeña negra*. Edita Junta de Castilla y León.